

# ESCOLA ATIVA X ESCOLA PASSIVA

Cel.-Av. Valter Carrocino Filho

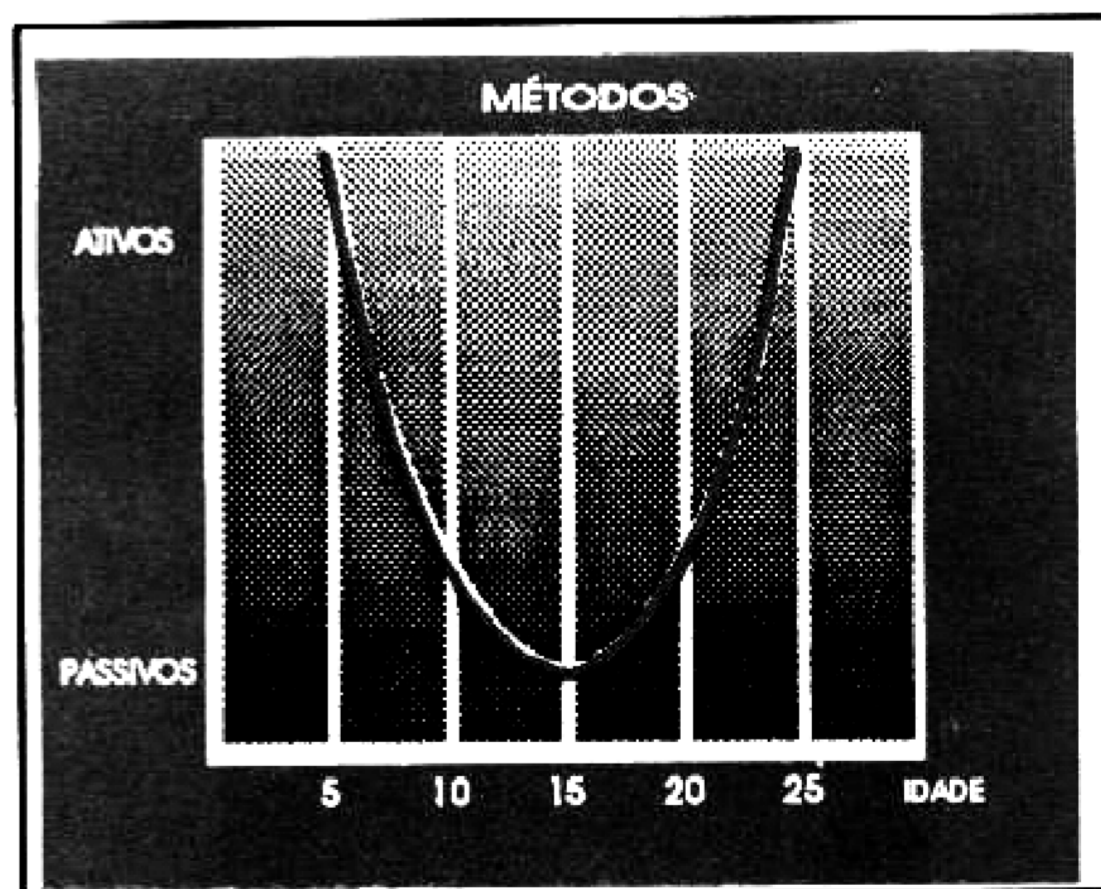
**E**scola ativa é aquela onde predominam os métodos de ensino que enfatizam a atividade de aprender (o auto-aprender, ou o aprender a aprender); sendo o aluno quem realiza a aula, o instrutor/professor torna-se um orientador e um incentivador, e não um transmissor do saber. Por outro lado, escola passiva é aquela na qual predominam métodos de ensino, nos quais a ênfase repousa na atividade de ensinar, cabendo aos alunos receber os ensinamentos ministrados pelo professor.

A fronteira entre os métodos ativos e passivos não é estanque. Em um extremo passivo, por exemplo, teríamos o método expositivo, a meio caminho encontraríamos o método interrogativo e, no extremo ativo, classificaríamos métodos (ou técnicas) tais como a discussão circular, o debate, o painel, a mesa redonda e, muito especialmente, o seminário.

Historicamente, os métodos passivos, e entre eles a aula expositiva, imperaram nas escolas até o final do século XVII, caracterizando o que ficou genericamente conhecido como escola tradicionalista. Na virada do século XVIII, surgiram proposições de métodos visando a tomar a participação dos alunos mais ativa. As escolas que adota-

ram tais proposições ficaram conhecidas como escolas novas, tendo surgido em quase todos os países desenvolvidos de então.

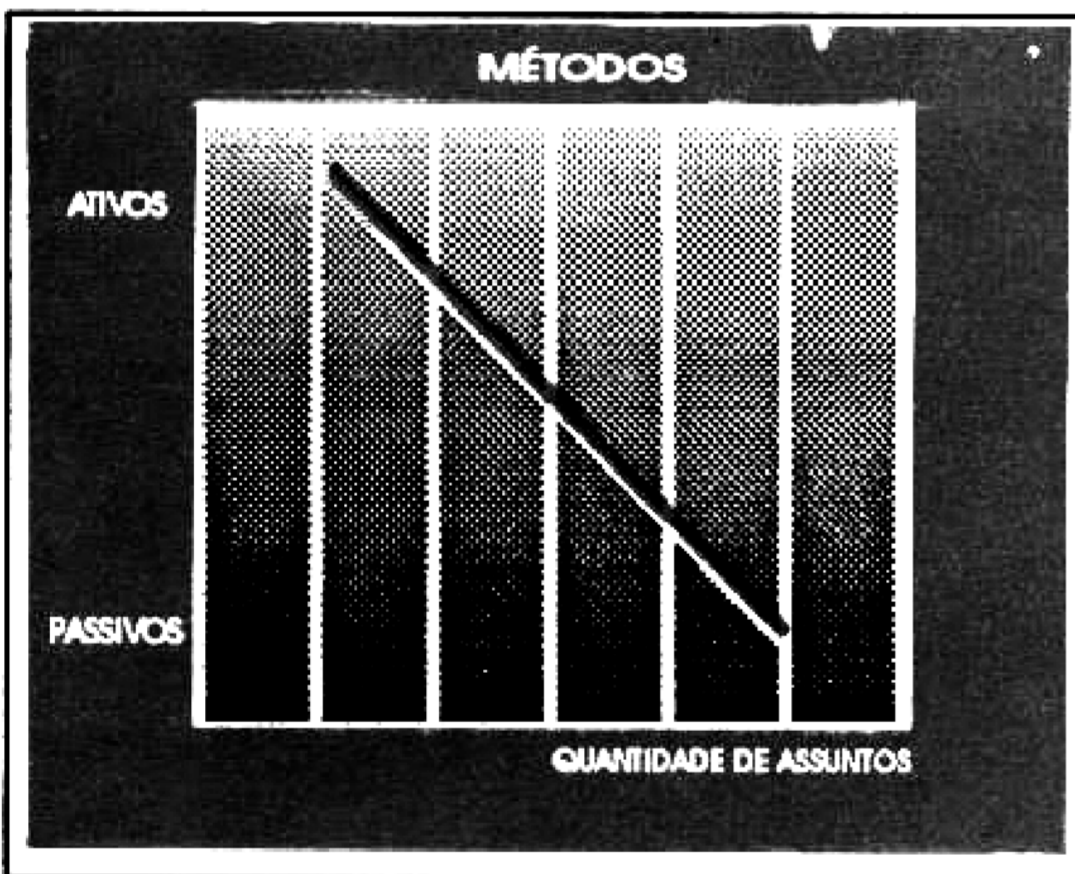
A intensa experimentação que se seguiu, e que continua até hoje, levou a alguns desvios, tais como a eliminação de currículos e a diminuição da autoridade dos professores. No entanto, apesar destes exageros, os métodos ativos revelaram-se mais adequados e motivantes, sem, contudo, fazer desaparecer os métodos passivos. Qual método então se deve adotar? O gráfico abaixo propõe, especulativamente, uma dosagem de métodos ativos e passivos em função do amadurecimento dos alunos.



Interpretando o gráfico, observa-se que, no início de seu aprendizado, o

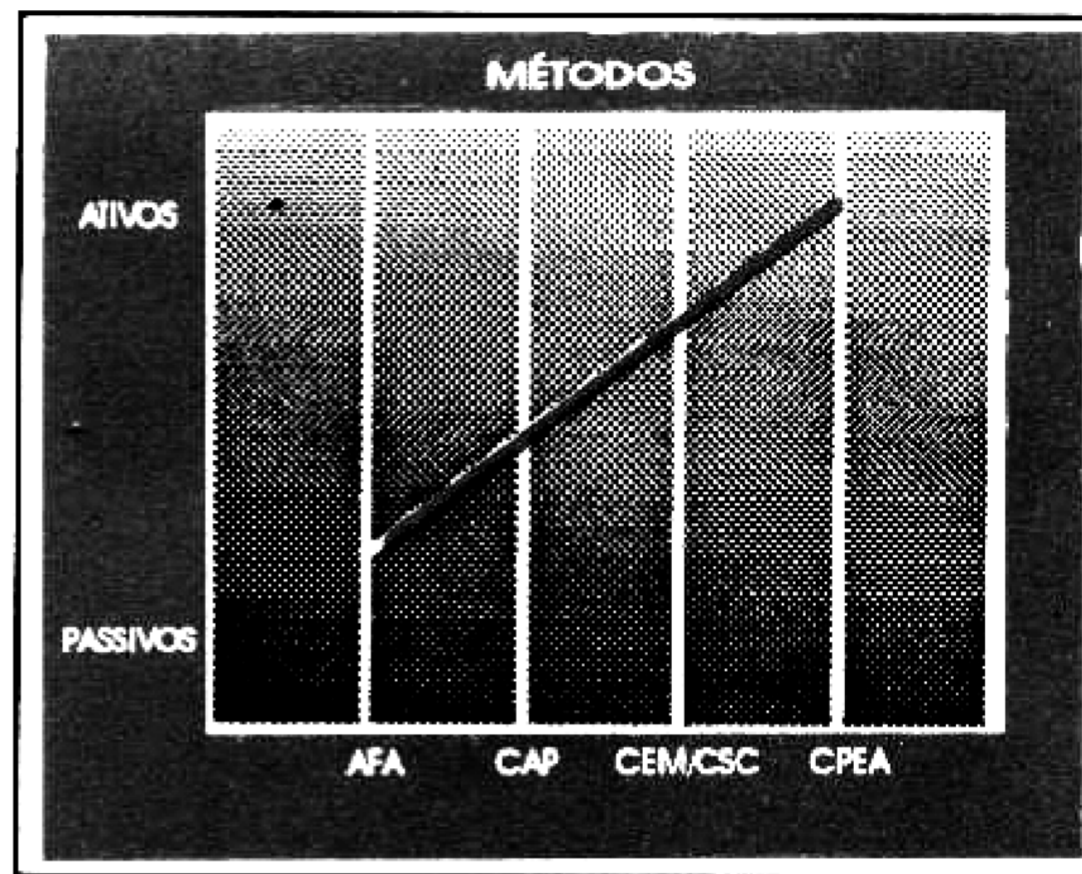
jovem é submetido a métodos ativos de modo a motivar a sua participação nas atividades escolares. A medida que seu amadurecimento e sua capacidade de concentração aumentam, passariam a predominar métodos passivos, tais como a aula expositiva, adequados a uma transmissão de conhecimentos já consolidados, como ocorre nos 1º e 2º ciclos. Quando os assuntos a serem transmitidos estiverem próximos à fronteira do saber e, portanto, menos dogmáticos, os métodos ativos que permitem a discussão e a pesquisa, passariam a ser utilizados.

Poderíamos também vincular a maior ou menor atividade dos alunos à quantidade de assuntos a serem transmitidos na unidade de tempo, conforme mostra a figura.



Nesta concepção, se a quantidade de assuntos a ser transmitida é relativamente grande face ao tempo disponível, os métodos passivos seriam mais indicados. Por outro lado, quando houvesse mais tempo disponível para as atividades de estudo, preparação e pesquisa por parte dos alunos, poder-se-ia adotar métodos ativos, os quais permitem a realização dessas atividades.

Em outra abordagem, poderíamos, ainda especulativamente, vincular o nível de atividades dos alunos ao nível dos cursos. No caso específico da formação e da pós-formação na Força Aérea Brasileira, teríamos o seguinte gráfico:



Conforme se observa, à medida em que as escolas passam a abordar mais a concepção e o planejamento das operações, da política e da estratégia, e menos a execução, os métodos ativos seriam mais indicados uma vez que permitem a reflexão e o questionamento mais intensos das concepções doutrinárias vigentes, indispensáveis para uma abordagem criativa de novos problemas (e não um enfoque tradicionalista de novos problemas, como foi a Linha Maginot).<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Gigantesca linha defensiva francesa baseada no duelo de posições e de artilharia, inspirada na Primeira Guerra Mundial que, no início das hostilidades da Segunda Guerra Mundial, foi facilmente sobrepujada pela Blitzkrieg, a guerra de movimento concebida pelos alemães e baseada no emprego da aviação e de unidades terrestres mecanizadas e blindadas

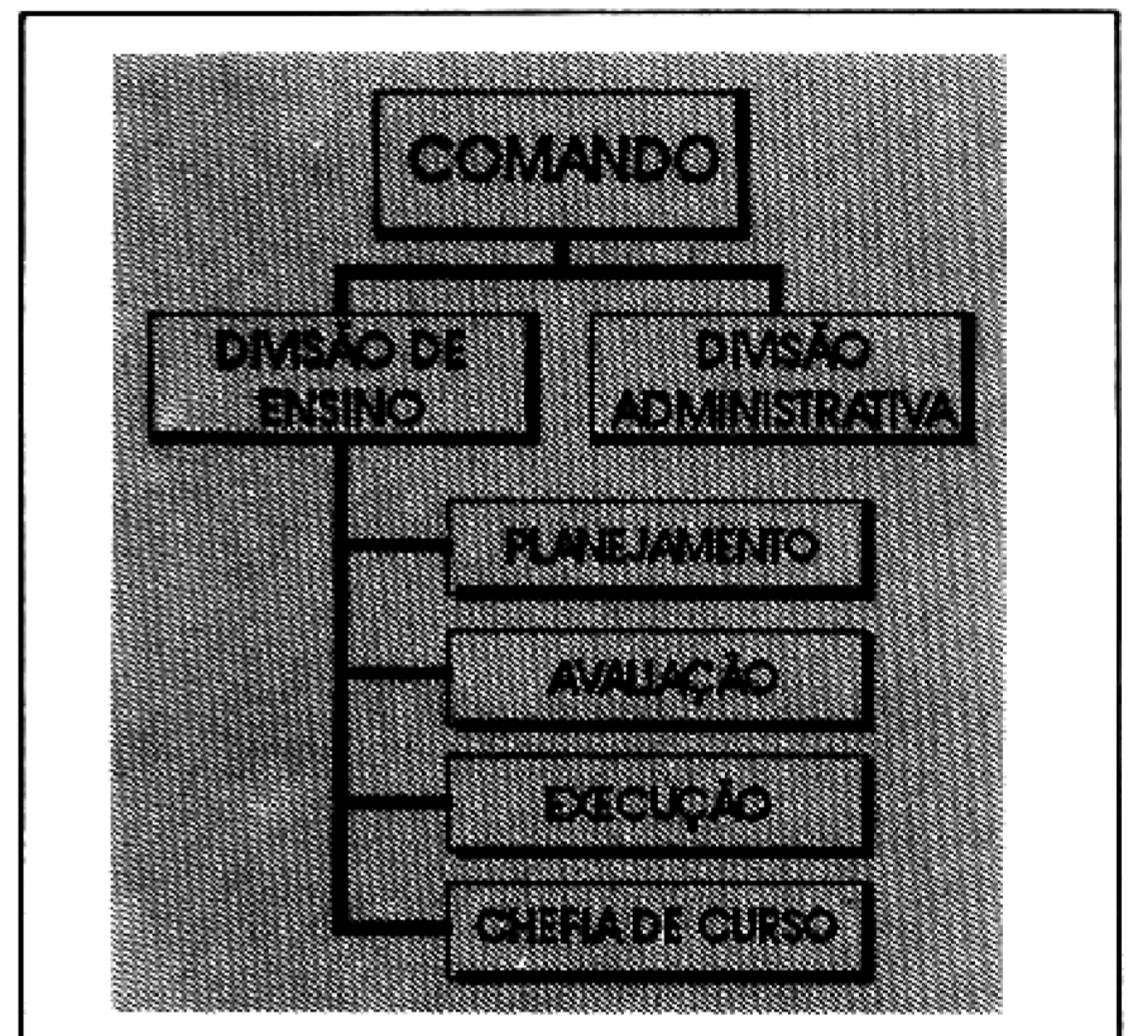
As propostas contidas nos gráficos, apresentadas somente para estimular a reflexão do leitor, contêm, naturalmente, diversos prós e contras. Não obstante tais propostas, nos parece mais correto afirmar que quanto mais ativa for a escola, melhor o aprendizado dos alunos, uma vez que o conhecimento adquirido através da pesquisa e da reflexão estará mais bem sedimentado do que o obtido por meio de uma atitude passiva.

No âmbito da pós- formação, este enfoque foi adotado pelas escolas de mais alto nível das Forças Aéreas de diversos países tais como a Inglaterra, a França e os Estados Unidos.

Quais seriam as principais implicações ocasionadas pela adoção de métodos ativos em uma escola que tradicionalmente adotava métodos passivos? Primeiramente, verifica-se que aumentará a necessidade de contato instrutor-aluno. Enquanto que um instrutor seria suficiente para ministrar uma aula expositiva para cem alunos, se utilizarmos a técnica do seminário, dividindo o corpo discente em 08 (oito) grupos, seriam necessários 08 (oito) instrutores/orientadores. A presença destes em todas as atividades dos respectivos grupos e o tempo necessário à preparação destes orientadores para a aplicação dos exercícios e demais atividades dos grupos requerem dedicação exclusiva à função de instrutor-orientador. Não menos importante do que a dedicação ao grupo é o desenvolvimento e a atualização constante do conteúdo do curso que será apresentado aos alunos, bem como a elaboração de verificações da aprendizagem, o que também requer dedicação intensa de outro grupo de instrutores.

Finalmente, a escola deve deixar transparecer em sua estrutura esta ênfase preconizada à dedicação dos instrutores aos grupos e à elaboração dos conteúdos.

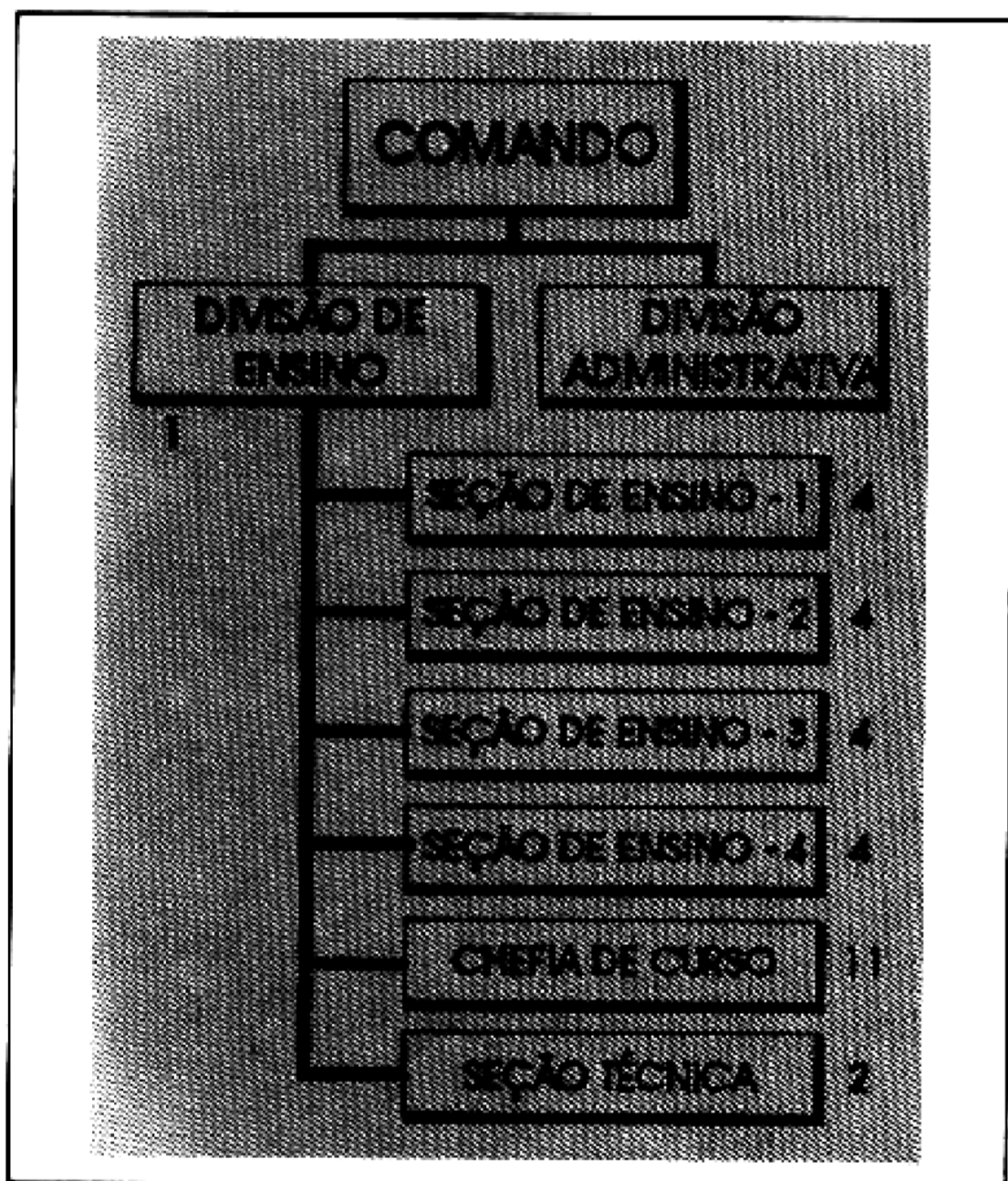
A organização tradicionalmente adotada pelas nossas escolas reflete uma ênfase nos aspectos tecnicistas. Um exemplo de organização tecnicista é apresentada no organograma.



Constata-se, neste tipo de organização, que os instrutores dividem seu tempo e energia entre os encargos das seções acima e as atividades de orientação dos grupos e elaboração de conteúdos. Em outras palavras, a escola considera as atividades de planejamento, avaliação e execução mais importantes do que a elaboração de conteúdos, tanto assim que explicita aquelas em detrimento destas. Tal tipo de organização surgiu paralelamente aos estudos sobre administração de FAYOL, os quais preconizavam as cinco funções administrativas: planejamento, organização, co-

mando, coordenação e controle (POCCC). Tal organização, aceitável onde predominam métodos passivos, mostra-se inadequada para uma escola que preconiza a ênfase nos métodos ativos e na elaboração de conteúdos.

O organograma abaixo mostra a estrutura de uma escola com 30 instrutores e cerca de 100 alunos, adequada para a aplicação de métodos ativos.



Nesta concepção, cada seção de ensino, com a quantidade de instrutores indicada pelos números externos, seria encarregada de uma área prevista no currículo (por exemplo: Estratégia, Emprego de Força, Liderança, Logística, etc). Nas atribuições destas seções constariam a elaboração dos conteúdos didáticos, o planejamento das respectivas atividades didáticas, a elaboração das verificações de aprendizagem e sua correção. A chefia de curso contaria com os orientadores necessários para, em tempo

integral, enquadrar efetivamente todos os alunos. Tais orientadores acompanhariam todas as atividades dos respectivos grupos. Estas atividades seriam normalmente programadas na parte da manhã. A parte da tarde, na maioria das vezes, seria destinada ao estudo e à preparação, por parte dos alunos, para as atividades do grupo do dia seguinte. Por outro lado, os orientadores de grupo estariam, na parte da tarde, disponíveis para serem briefados e padronizados, pelos instrutores das seções de ensino, sobre as atividades previstas para o grupo no dia seguinte. E, finalmente, a Seção Técnica, com o número de docentes indicado e o pessoal técnico necessário (pedagogas e psicólogas) estaria adequadamente dimensionada para orientar e supervisionar as atividades de avaliação, programação de aulas, coordenação externa, etc. É interessante salientar que o número de docentes alocados às Seções de Ensino ocorre em função do conteúdo curricular. Por outro lado, o efetivo de docentes da Chefia de Curso é estabelecido em razão do de alunos ou do número de grupos de alunos.

Na atual fase por que passa a Força Aérea, com efetivos e verbas reduzidos, sobressai a importância da educação nas nossas escolas de pós- formação como fator gerador de atualização doutrinária e motivação profissional, e a escola ativa é a mais adequada para proporcionar tal educação.

O Cel Carrocino foi instrutor da ECEMAR, da ECEME e da EAOAR. Estagiou como instrutor-observador na "Squadron Officer School" e frequentou como aluno o "Air War College", ambos da USAF. Atualmente chefia a Subdivisão de Planejamento da Divisão de Ensino da UNIFA.